



## **ANÁLISE DA DETERMINAÇÃO DA ADENOSINA TRIFOSFATO PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO COM AURICULOTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA.**

**Keroli Eloiza Tessaro da Silva**<sup>1</sup>  
Angela Maikeli Kososki Dalagnol<sup>2</sup>  
Eduarda Valcarenghi<sup>3</sup>  
Danieli de Cristo<sup>4</sup>  
Josiano Guilherme Puhle<sup>5</sup>  
Maria Eduarda Simon<sup>6</sup>  
Sarah Franco Vieira de Oliveira Maciel<sup>7</sup>  
Débora Tavares de Resende e Silva<sup>8</sup>

**Introdução:** A Doença Renal Crônica (DRC), caracteriza-se por uma lesão a nível renal que possui instalação e permanência prolongada. Atualmente essa vem apresentando um crescente aumento na população e tornando-se um grave problema de saúde pública, nesse viés, existem tratamentos convencionais e não convencionais. Dentre os tratamentos complementares, pode-se citar a auriculoterapia, terapêutica a qual consiste na estimulação de pontos no pavilhão auricular, esses estímulos podem ser realizados através do uso de agulhas, sementes de mostarda, entre outros e visam a liberação de sinalizadores para o sistema nervoso central. O sistema purinérgico conta com algumas moléculas sinalizadoras, dentre essas tem-se o ATP, o qual é considerado a principal molécula pró inflamatória desse sistema. **Objetivos:** Avaliar a quantificação de ATP extracelular em linfócitos de pacientes com DRC, antes e após protocolo de auriculoterapia. **Metodologia:**

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. E-mail: [keroli\\_eloiza@outlook.com](mailto:keroli_eloiza@outlook.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Ciências Biomédicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. E-mail: [angeladalagnol8@gmail.com](mailto:angeladalagnol8@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. E-mail: [eduardavalcarenghi@gmail.com](mailto:eduardavalcarenghi@gmail.com)

<sup>4</sup> Fisioterapeuta, Mestranda do curso de Pós Graduação em Ciências Biomédicas. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. E-mail: [danielidecristo2@gmail.com](mailto:danielidecristo2@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutorando em Ciências da Saúde, Unochapecó. Mestre em Ciências Biomédicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. E-mail: [josiano.guilherme@unoesc.edu.br](mailto:josiano.guilherme@unoesc.edu.br)

<sup>6</sup> Acadêmica de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. E-mail: [mariaeduardasimon@estudante.uffs.edu.br](mailto:mariaeduardasimon@estudante.uffs.edu.br)

<sup>7</sup> Doutora em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. E-mail: [sarah.maciел@uffs.edu.br](mailto:sarah.maciел@uffs.edu.br)

<sup>8</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. E-mail: [debora.silva@uffs.edu.br](mailto:debora.silva@uffs.edu.br)



Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo de um estudo descritivo e comparativo. Foram analisadas amostras de linfócitos de pacientes com DRC pré e pós protocolo de auriculoterapia, o tempo de intervenção foi de 12 semanas. O estudo foi composto por 31 pacientes com DRC em tratamento hemodialítico. Analisou-se prontuários para caracterização da amostra e, também para avaliar o efeito do protocolo sobre os padrões bioquímicos. Para a análise de ATP pré e pós utilizou-se o protocolo NTPDase 1/CD39 o qual avalia a atividade enzimática da ATP, sendo essa uma análise colorimétrica. A análise estatística de média e variação foi realizado no Excel, foi realizado o teste T para avaliar as hipóteses no estatístico Prism, o qual comparou os grupos pré e pós. **Resultados e Discussão:** A média de idade foi  $50,90 \pm 16,36$ , sendo 51,61% do sexo masculino. A quantificação de ATP extracelular em linfócitos de pacientes com DRC após a realização de protocolo de auriculoterapia evidenciou uma redução significativa, sendo a média de ATP pré intervenção de 1,15 unidade relativa de luz (URL) e após protocolo de 0,19 (URL) ( $p < 0,001$ ). Nesse viés, pode-se notar que a auriculoterapia auxiliou na diminuição do quadro inflamatório, podendo ser utilizada concomitantemente com terapias convencionais aos pacientes com DRC. **Conclusões/Considerações Finais:** A partir do exposto evidencia-se que a auriculoterapia possui influência na redução da quantidade de ATP extracelular e consequentemente sobre o processo inflamatório de pacientes com DRC.

**Palavras-chaves:** Auriculoterapia. Insuficiência Renal Crônica. Trifosfato de Adenosina.